



Passageiros surpreendidos com cobranças que não existiam antes

Passagem mais cara no transporte público da cidade do Rio com o Jaé

A chegada do Jaé não mudou somente o sistema de bilheta-gem do transporte público da cidade do Rio. No dia a dia, a operação com o novo cartão da Prefeitura está pesando mais no bolso da população que utiliza ônibus municipais, BRT, VLT, vans, “cabritinhos” e metrô. Os passageiros têm sido surpreendidos com cobranças que não existiam antes. E pior: sem aviso prévio ou quaisquer justificativas por parte do Exe-cutivo municipal ou do Consórcio Bilhete Digital (CBD), que opera esse sistema de bilhetagem.

Universitários no alvo de nova cobrança

A primeira reação veio de empresários e comerciantes, diante da cobrança de uma taxa de 4% para recarregar o vale-transporte – o que já foi denunciado ao Ministério Público do Rio. Agora, são os estudantes universitários que reclamam da cobrança de R\$ 25 para reativar cartões que estariam sendo bloqueados indevidamente por 30 dias pelo Jaé. E, de novo, sem qualquer explicação que faça sentido, obrigando os estudantes a assumirem o custo da passagem mesmo tendo direito à gratuidade. Resta, agora, aguardar uma ação urgente e efetiva por par-te do Ministério Público estadual, visto que as cobranças extras que têm onerado o ir e vir de usuários do transporte público na capital fluminense só beneficiam os acionistas do Consórcio Bilhete Digital.



Estudantes universitários pagam R\$ 25 para reativar cartões

Secretários da PMERJ e PCERJ foram eleitos

Secretários da Polícia Militar e da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro na época da operação no Alemão, durante o governo de Cláudio Castro, o coronel Marcelo Menezes e o delegado Felipe Curi foram eleitos, respectivamente, para a Alerj e Câmara Federal. A principal pauta de ambos, claro, será a segurança pública, e a experiência dos dois será de grande valor no combate ao crime organizado, tanto na esfe-ra estadual, quanto na nacional.

Lembrados pela população fluminense

Disputando uma vaga como deputado estadual pelo Partido Liberal, Menezes será um dos 21 parlamentares da legen-da no legislativo fluminense, com a votação expressiva de 46.700 votos. Já o delegado Felipe Curi foi alçado como o puxador de votos do Progressistas para a Câmara dos Deputados de Brasília e conseguiu bem o papel, com a confiança de 133.626 eleitores.

Vitória de Altineu I

Presidente do Partido Liberal (PL) no estado do Rio de Janeiro, Altineu Côrtes pode se dizer o grande vitorioso desta eleição em terras fluminenses. Além de ser o político mais votado da legenda para deputado federal, com 175.161 votos, pode fazer o ungido Douglas Ruas como governador, e manter o PL no Palácio Guanabara.

Vitória de Altineu II

Vice-presidente da Câmara dos Deputados nesta legislatura, Côrtes também colaborou para a votação expressiva de Flávio no Rio, com 53% de votos no primeiro turno, o que pode lhe fortalecer na proxi-ma legislatura, sendo no comando da própria Casa ou até mesmo em uma comissão de relevância, como a CCJ, já que o PL terá a maior ban-cada, com 121 parlamentares.

Caciques do PSD de fora

Dois grandes nomes de peso da política fluminense em Brasília, e do PSD, não serão mais vistos pelos corredores do Congresso Nacional. Autor do projeto de lei da Lei Seca, Hugo Leal obteve 57.557 votos e não conseguiu renovar o mandato de deputado federal. Assim como ele, Laura Carneiro, que ficou com 48.955 votos, está na suplência.

Minc longe de recorde

Desde 1986, Carlos Minc era eleito para a Alerj. Mas, em 2027, a figura tarimbada do parlamento fluminense não será vista. Com 30.383 votos, ele não conseguiu o número mágico para ocupar uma das cadeiras da Casa. Com isso, não brigará com Átila Nunes pelo posto de político com mais mandatos consecutivos na Alerj, já que parti-ria para o seu 11º e Átila tem 14.

Chico avalia política

Figura bem conhecida em Brasília, na Câmara Federal o deputado fluminense Chico Alencar, do PSOL, que não re-novou o mandato, pois conse-guiu apenas 40.233 votos. Com isso, o político, de 76 anos, que partiria para o seu 7º mandato no Congresso Nacional, avalia a possibilidade até de se afastar da vida política.

Sem descontos

O Governo do Rio, em decreto publicado nesta segunda-feira (05), determinou a suspensão temporária dos descontos em folha de pagamento referentes a empréstimos consignados e car-tões de crédito consignados do Banco Master S.A. e Credcesta. A medida será aplicada na folha de pagamento de outubro, com crédito em novembro.



Estratégias miram estados onde haverá segundo turno

Segundo turno coloca estratégias distintas

Lula mira redução da abstenção, Flávio Bolsonaro tenta ampliar alianças

Por **Beatriz Matos**

A diferença de pouco mais de dois milhões de votos en-tre Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro turno iniciou uma nova etapa da disputa presidencial, agora com es-tratégias distintas para tentar ampliar a votação até 25 de outubro.

De um lado, Lula coloca entre as prioridades a mo-bilização dos 33 milhões de brasileiros que não compa-receram às urnas. Do outro, Flávio inicia o segundo turno tentando transformar o de-sempenho obtido no domín-go em novos apoios políticos e eleitorais.

Flávio Bolsonaro terminou a primeira etapa com 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula. Com uma dis-puta agora restrita a dois can-didatos, as campanhas pas-sam a olhar não apenas para quem escolheu outros nomes no primeiro turno, mas tam-bém para o contingente que não participou da votação.

A abstenção chegou a 21,08%, e foi destacada por Lula depois da apuração. Ao falar sobre o segundo turno, o presidente indicou que uma das frentes da campanha será tentar levar parte desse elei-torado às urnas. A mobiliza-

ção pode assumir movimen-tos diferentes de acordo com cada estado.

Para o professor de Rela-ções Internacionais e Direito do Ibmec BH Adriano Cer-queira, locais que ainda terão segundo turno para governa-dor apresentam um elemen-to adicional para estimular a participação.

“Há uma tendência de a abstenção diminuir um pou-co nesses lugares, porque você vai ter quatro candida-turas”, afirma o especialista. A lógica, segundo ele, é que a permanência de uma disputa estadual mantém estruturas políticas locais mobilizadas e pode ampliar o interesse do eleitor pela nova votação.

Nos 20 estados onde a eleição para governador ter-minou no primeiro turno, o cenário muda. O especialista avalia que a capacidade de mobilização dependerá mais diretamente da atuação de governadores eleitos, prefei-tos, parlamentares e outras lideranças regionais que deci-dam participar da campanha presidencial.

Esse fator pode produzir efeitos diferentes para os dois candidatos. Enquanto Lula concentra parte dos esforços na participação eleitoral, Flá-vio também procura ampliar a rede de apoios.